

Soneto

Sânzio de Azevedo
Junho de 96

Mamãe, já faz três anos que partiste,
e ainda tenho a impressão de que te vejo
naquela noite em que, calado e triste,
no teu rosto depus o último beijo.
Às vezes julgo que estás viva. Entretanto,
nunca mais te verei a ouvir, atenta,
as músicas que te agradavam tanto:
a marcha, o samba, o choro, a valsa lenta...
Voltei ao violão (como gostavas
de escutar-me tocar!), mas sei que agora
me falta a tua voz, quando cantavas
a “Santa”, “O Boêmio” ou “Coração que Implora”.
Chora em cada bordão, em cada traste,
esta saudade imensa que deixaste...